



Bruxelas, 15 de outubro de 2019
(OR. en)

13147/19

**POLGEN 170
POLMAR 9
COMAR 15
CONUN 134
CLIMA 270
ENV 853
ENER 466
MAR 155
MARE 22
PECHE 450
RECH 457
RELEX 927
TOUR 19
TRANS 480**

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Delegações
n.º doc. ant.:	12583/19
Assunto:	Lista dos compromissos propostos a apresentar pela UE na Conferência "O Nosso Oceano" (Oslo, 23-24 de outubro de 2019)

Junto se envia, à atenção das delegações, a lista em epígrafe dos compromissos propostos a apresentar pela União Europeia na Conferência "O Nosso Oceano" (Oslo, 23-24 de outubro de 2019), tal como adotada pelo Conselho dos Assuntos Gerais em 15 de outubro de 2019.

Lista dos compromissos a apresentar pela União Europeia na Conferência "O Nosso Oceano"
(Oslo, 23-24 de outubro de 2019)

Contexto:

Desde 2014, é organizada anualmente uma conferência "O Nosso Oceano". Em 2017, a UE foi anfitriã de uma dessas conferências, que se realizou em Malta. Tal como nas edições anteriores, é objetivo da conferência de alto nível "O Nosso Oceano" de 2019 que sejam identificadas soluções e assumidos compromissos que permitam dar resposta a alguns dos desafios mais importantes que afetam os oceanos, nomeadamente, a proteção do meio marinho, a poluição marinha, o impacto das alterações climáticas e a pesca sustentável. A Noruega decidiu ainda manter no programa outros dois temas, introduzidos pela UE em 2017: a economia azul e a segurança marítima. O principal resultado que se espera da conferência deste ano é o anúncio de vários compromissos assumidos não só pelos governos e organizações internacionais, mas também pela indústria, pela comunidade científica e pela sociedade civil. A anfitriã da conferência será a ministra dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Ine Eriksen Soreide.

A conferência complementa a iniciativa da UE dedicada à governação dos oceanos¹, que define uma agenda para salvaguardar o futuro dos oceanos de todo o mundo. Sendo um dos mais importantes eventos dedicados aos oceanos este ano, a conferência representa mais uma oportunidade para a UE reforçar a sua presença na cena mundial tendo em conta o papel de liderança que desempenha na matéria.

Após consulta a todas as direções-gerais pertinentes, a DG MARE, em estreita cooperação com o SEAE, elaborou uma lista provisória de compromissos, que serão anunciados em nome da UE na conferência. Os compromissos refletem as medidas que a UE está a tomar ou que tomou recentemente a fim de reforçar a governação dos oceanos, em especial no que diz respeito à execução da Agenda 2030 e, mais especificamente, à consecução do ODS 14².

¹ 14332/16.

² Importa salientar que os compromissos estão escritos no passado. No espírito das edições anteriores, uma vez anunciados durante a conferência, os compromissos serão publicados no sítio *web* da conferência (<https://ourocean2019.no/commitments/>) e no material pertinente da UE destinado à imprensa.

Compromissos propostos:

Áreas marinhas protegidas e outras medidas de gestão por zona

1. A União Europeia anunciou que consagrará 4 milhões de EUR ao apoio a uma rede coerente e bem gerida de áreas marinhas protegidas (AMP) no Mediterrâneo em 2019. O apoio contribuirá para reforçar a coerência e representatividade regionais das AMP e do Programa regional de Controlo e de Avaliação Integrados, tendo em vista assegurar o bom estado ambiental na região.
2. A conservação e a utilização sustentável da biodiversidade marinha de zonas situadas além da jurisdição nacional (BBNJ) estão a atrair cada vez mais a atenção da comunidade internacional graças a informações científicas que revelam a riqueza e a vulnerabilidade dessa biodiversidade, em especial dos montes submarinos, das fontes hidrotermais, das esponjas e dos corais de águas frias, ao mesmo tempo que aumentam as preocupações com a crescente pressão antropogénica exercida pelas atividades existentes e emergentes. A fim de apoiar o reforço da governação, a utilização sustentável e a conservação dos recursos e da biodiversidade marinhos nos oceanos abertos, tal como previsto, em especial, pelo Acordo de Aplicação da CNUDM sobre as BBNJ atualmente em negociação na Conferência Intergovernamental estabelecida pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2017, a União Europeia anunciou que investirá 4,1 milhões de EUR por ano no seu programa de monitorização por satélite (Copernicus) para explorar um sistema mundial de previsão oceanográfica da biogeoquímica marinha com vista a compreender e modelizar a rede alimentar dos grandes predadores e mamíferos marinhos.
3. A União Europeia, conjuntamente com o Secretariado do grupo de Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico, anunciou que consagrará 9,2 milhões de EUR de apoio à aplicação de convenções marinhas regionais (CMR) nos países ACP (Cartagena, Abidjã, Nairóbi, Nouméa). Este programa reforçará os quadros das CMR e apoiará a aplicação de protocolos associados, e ajudará a criar redes de AMP que representem as regiões e a reduzir o fluxo de resíduos que entram no meio marinho.

4. Proteger e restaurar a biodiversidade marinha é uma das principais prioridades para os países e territórios ultramarinos (PTU) das Caraíbas. A União Europeia anunciou que, no quadro do programa regional dos PTU das Caraíbas, destinará 16,5 milhões de EUR ao reforço da gestão sustentável da biodiversidade marinha, da monitorização e de medidas contra a pesca ilegal e a poluição dos ecossistemas marinhos costeiros. O objetivo principal do programa consiste em reforçar a capacidade dos PTU de trabalharem em conjunto como região para aumentarem a resiliência da biodiversidade marinha.
5. A União Europeia anunciou que consagrou 10 milhões de EUR à promoção de uma gestão integrada da paisagem marinha que proporcione um desenvolvimento sustentável às comunidades locais, combinando atividades orientadas para a expansão e o reforço da gestão da rede de áreas marinhas protegidas e para a sustentabilidade da pesca artesanal, e da gestão dos ecossistemas para a adaptação às alterações climáticas no Triângulo dos Corais (Sudeste Asiático).

Alterações climáticas

6. A União Europeia anunciou que, em 2019, afetou 12,8 milhões de EUR ao seu programa Copernicus de monitorização climática do gelo marinho e da criosfera no Ártico e no Antártico, para além dos 2 milhões de EUR anuais ao programa Copernicus para a monitorização dos oceanos e do gelo marinho e as previsões para o Ártico. O serviço de monitorização das alterações climáticas do Copernicus faz previsões sazonais à escala mundial e apresenta projeções climáticas de longo prazo em apoio à tomada de decisões no Ártico.
7. A União Europeia anunciou a afetação de 9,9 milhões de EUR em 2019 à Iniciativa Conjunta do Pacífico para a Biodiversidade, as Alterações Climáticas e a Resiliência, lançada pela França para aumentar as capacidades de 19 Estados e territórios do Pacífico em termos de adaptação ao impacto das alterações climáticas e de outros fatores de tensão; bem como para proteger, restaurar e aumentar a biodiversidade, a fim de reforçar a resiliência dos seus sistemas socioecológicos. O objetivo global dessa iniciativa consiste em tornar os ecossistemas, as economias e as comunidades das ilhas do Pacífico mais resilientes ao impacto das alterações climáticas. O programa está em consonância com o Quadro para um Desenvolvimento Resiliente no Pacífico e com o conceito de identidade do "Pacífico Azul" (Blue Pacific) adotado pelos dirigentes reunidos no Fórum das Ilhas do Pacífico. A França, o Canadá e a UE são os três principais contribuintes.

Pesca sustentável

8. A União Europeia reafirmou o seu apoio ao reforço do desempenho das 18 organizações regionais de gestão das pescas (ORGP) e das ORGP do atum, contribuindo com 10,6 milhões de EUR em 2019 para melhorar a governação, reforçar as capacidades científicas e o desenvolvimento de capacidades, bem como para reforçar o cumprimento das normas.
9. A União Europeia reiterou a sua responsabilidade de promover a pesca sustentável, contribuindo com 725 000 EUR em 2019 para a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, com o objetivo de tomar medidas adicionais a nível mundial para prevenir, impedir e eliminar a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada.
10. A União Europeia anunciou que irá consagrar 40 milhões de EUR em 2019 ao apoio ao Programa para o Desenvolvimento Sustentável das Cadeias de Valor da Pesca e da Aquicultura nos países ACP. Esta ação, que assenta em abordagens baseadas nas cadeias de valor, desenvolvidas pela Comissão Europeia, pela FAO e pelo Secretariado do grupo ACP, contribuirá para o crescimento económico, a criação de emprego e a segurança alimentar e nutricional melhorando a sustentabilidade económica, social e ambiental das cadeias de valor da pesca e da aquicultura em vários países ACP.

Poluição marinha

11. A União Europeia anunciou uma contribuição de 800 000 EUR em 2019 destinada ao seu programa de monitorização por satélite (Copernicus) para detetar e reagir a derrames de petróleo, que é gerido pela Agência Europeia da Segurança Marítima.
12. A Comissão Europeia anunciou que contribuirá para a luta contra a poluição marinha promovendo a redução dos resíduos gerados a bordo dos navios e uma gestão dos resíduos que seja sustentável e respeitadora do ambiente. Os navios que reduzam a quantidade de resíduos produzidos a bordo ou que de outro modo assegurem uma gestão sustentável dos resíduos serão recompensados por estes esforços através de uma redução da taxa de resíduos que têm de pagar quando fazem escala num porto da UE.

13. A União Europeia anunciou que os países ribeirinhos do Mediterrâneo e a Comissão Europeia lançarão, por ocasião do salão Ecomondo em Itália, em 7 de novembro de 2019, uma iniciativa-piloto em prol de um mar Mediterrâneo são e sem plásticos, sob a égide da iniciativa BlueMed. Esta iniciativa-piloto visa mobilizar os principais intervenientes para a luta contra a poluição por plásticos no mar Mediterrâneo, nomeadamente mediante: (i) a análise das iniciativas pertinentes em curso na região; (ii) a verificação dos progressos realizados na criação de polos locais/nacionais nos países participantes, e (iii) debates sobre a ligação dos diferentes polos, projetos e iniciativas nacionais. A iniciativa-piloto será um teste e uma mostra da participação de muitas partes interessadas diferentes, tanto em terra como no mar, no sentido de evitar o lixo marinho de plástico e reduzir o lixo marinho existente, e poderá servir de modelo a outras regiões do mundo.

Economia azul sustentável

14. A União Europeia anunciou que apoiará o desenvolvimento sustentável do setor da energia oceânica investindo 2,3 milhões de EUR no reforço da base factual sobre os impactos ambientais e promovendo a inclusão do desenvolvimento da energia oceânica no ordenamento do espaço marítimo.
15. A União Europeia anunciou que em 2019 lançará uma iniciativa de investimento no valor de 22,86 milhões de EUR para promover o crescimento azul sustentável na União Europeia. A iniciativa "Blue Economy Window" apoiará a introdução no mercado de novos modelos de negócio, produtos e serviços, com especial destaque para a utilização sustentável dos recursos marinhos e a melhoria dos rendimentos e dos empregos.
16. A União Europeia anunciou que afetou 75 milhões de EUR do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos a investimentos em empresas da economia azul que contribuem para objetivos como a redução das emissões de dióxido de carbono, a economia circular e a conservação dos ecossistemas.

17. A União Europeia anunciou que contribuiu com 35 milhões de EUR para a implementação do quadro "SAMOA Pathway" apoiando a proteção, a gestão e a utilização sustentável da biodiversidade marinha e costeira através do reforço de capacidades específicas, do reforço do processo de tomada de decisões baseadas no conhecimento, de projetos-piloto de base e do reforço da cooperação intra e inter-regional para a sustentabilidade ambiental. Além disso, o programa proporcionará uma plataforma destinada à sensibilização de todas as partes interessadas e à promoção do diálogo sobre questões relevantes para o desenvolvimento dos pequenos Estados insulares em desenvolvimento (PEID) e dos países costeiros. O projeto será executado pelas comunidades económicas regionais (Programa Regional do Pacífico Sul para o Meio Ambiente, Comissão do Oceano Índico, Organização dos Estados das Caraíbas Orientais).
18. A União Europeia anunciou que investirá nos próximos dois anos mais de 600 mil EUR no reforço da base de conhecimentos científicos que norteia a sua política de economia azul. Os setores da economia azul serão rigorosamente avaliados em função de critérios sociais, ambientais e económicos no que diz respeito ao seu impacto socioeconómico passado, atual e futuro, com o objetivo de apoiar a exploração sustentável dos recursos dos oceanos, ou seja, sem comprometer os benefícios para as gerações futuras. Será dada especial atenção à análise das prioridades comuns em matéria de inovação, dos pontos fortes e dos pontos de estrangulamento da especialização inteligente nas regiões costeiras, bem como à análise dos compromissos atuais e futuros em termos de emprego e cadeias de abastecimento no domínio da energia oceânica.
19. A União Europeia anunciou que investirá, em 2020, mais de 250 milhões de EUR no âmbito do Programa-Quadro de Investigação e Inovação do Horizonte 2020, com especial destaque para:
- a) a pesca no contexto global do ecossistema,
 - b) as tecnologias de observação dos oceanos e uma ação-piloto para a remoção de plásticos e outro lixo do mar,
 - c) a compreensão da exposição das pessoas aos micro e nanoplásticos e do impacto desses plásticos na saúde humana, as fontes de energia renováveis (ao largo da costa), a produção de energia e de combustíveis a partir de fontes renováveis e a descarbonização do transporte marítimo,
 - d) a atenuação do ruído submarino e o impacto deste sobre o ambiente,

- e) a promoção dos serviços climatológicos e a resiliência climática das cidades e aglomerações costeiras europeias,
 - f) a compreensão, num contexto mundial, dos processos polares nas regiões do Ártico e do Antártico, e
 - g) a promoção das tecnologias inteligentes emergentes: novas técnicas para criar e utilizar modelos dinâmicos de evolução ambiental, ou abordagens radicalmente novas para a monitorização *in situ* resiliente, fiável e ambientalmente responsável.
20. A União Europeia anunciou o lançamento do fórum da juventude "All-Atlantic Youth" durante o evento da Aliança Transatlântica para a Investigação Oceânica em 6 e 7 de fevereiro de 2020, em Bruxelas. Este fórum da juventude surge na sequência da primeira escola de verão dos embaixadores da juventude da Aliança Transatlântica para a Investigação Oceânica, organizada entre 23 e 27 de agosto de 2019, em Galway, na Irlanda, e é exemplo de como a UE colabora com os seus parceiros transatlânticos no sentido de inculcar na próxima geração de líderes a importância do desenvolvimento sustentável em todo o oceano Atlântico. Este fórum representa um novo marco na aplicação das Declarações de Galway e de Belém, promovendo quadros de cooperação reforçada com os nossos principais parceiros atlânticos.

Segurança marítima

21. Em 2019, a União Europeia anunciou um montante anual de 6,5 milhões de EUR para o seu serviço de vigilância marítima Copernicus gerido pela EMSA, com o objetivo de apoiar operações conjuntas de segurança marítima com a Frontex e com os países parceiros do oceano Índico e da África Ocidental e Central.
22. A União Europeia anunciou um programa de 28 milhões de EUR para melhorar a segurança portuária e a segurança da navegação na África Oriental e Austral e no oceano Índico. O programa adotado em 2018 apoiará o reforço das capacidades das autoridades responsáveis pelos assuntos marítimos e das autoridades portuárias para lidar com questões relacionadas com a segurança da navegação, a segurança marítima e portuária, e para proceder ao intercâmbio de dados e informações em bruto sobre a segurança marítima. Os resultados esperados são a redução dos navios não conformes com o Código Internacional de Proteção dos Navios e das Instalações Portuárias (ISPS), um ambiente portuário mais seguro e controlado, uma melhor compreensão dos padrões de tráfego e melhores capacidades de gestão dos riscos.